

Eles sacam suas armas. E atacam de novo.

Os seguranças do presidenciável Fernando Collor de Mello (PRN) voltaram a distribuir socos e pontapés, ontem, em Leopoldina, Minas Gerais, deixando indignados até mesmo os simpatizantes do candidato. Em meio ao tumulto, não vacilaram em sacar suas armas para proteger um companheiro, que quase foi linchado por cerca de cem manifestantes. Foi salvo pela PM, mas não sem antes levar uma boa surra.

Collor chegou em Leopoldina, na Zona da Mata mineira (principal reduto de seu vice, Itamar Franco), com um atraso de quase três horas. Quando subiu ao palanque para discursar para 2.500 pessoas, um grupo de 200 manifestantes começou a gritar os nomes de seus candidatos: Brizola, em maior número, Lula e Freire. A reação dos seguranças foi imediata: o funcionário da Embratel José Antônio da Silva levou um soco e saiu com o nariz e o ouvido sangrando. Diante dos palavrões gritados pelos demais manifestantes, os seguranças lançaram mão dos tubos de gás lacrimogêneo que carregam nos bolsos, tentando dispersar os adversários ainda com socos e pontapés.

Sem se intimidar, os militantes avançaram: "Mata, mata", gritavam, iniciando uma verdadeira caçada a um dos seguranças que, a cada vez que era alcançado, recebia socos e pontapés de todos os lados. Visivelmente nervosos, seus colegas sacaram as armas, criando um clima de guerra na praça General Osório. Na confusão, enquanto os policiais corriam para socorrer o segurança, um outro deixou cair o revólver, recolhido por um policial mas logo depois devolvido ao seu dono. Durante a confusão, um dos seguranças, chamado pelos colegas de tenente Cláudio, gritava: "Ninguém encosta a mão nele. Se encostar vai ter morte".

Fingindo que nada acontecia, Collor deu seu recado à população de Leopoldina em menos de 10 minutos. Em outros 25 minutos ele deixou a cidade, mas um certo ar de indignação permaneceu no rosto de seus eleitores. "Vocês não vão prendê-los? Eles nos agrediram e estão armados", protestavam os manifestantes. O comandante do policiamento, capitão Itamar, se negou a prestar esclarecimento sobre os incidentes.



No tumultuado desfile de Caiado, o desafio da bandeira do PCB.

Caiado também bate

Em Porto Alegre, também houve tumulto, mas em menor grau de violência. Lá foram os seguranças do presidenciável Ronaldo Caiado (PSD) que entraram em confronto com militantes do PCB durante a passeata de carros e tratores do candidato. Vaiado e chamado de assassino e fascista, Caiado enfrentou poucos contratempos durante a carreata. Um conflito-relâmpago foi logo acalmado pela Polícia Militar.

Na frente da prefeitura, porém, um segurança do candidato investiu contra um militante do PCB. Na confusão, algumas pessoas foram jogadas ao chão. Vítima da violência na campanha, o estudante Júlio César Formigosa de Lima, de 20 anos, continua hospitalizado em estado grave, com fratura no crânio. Na semana passada, ele e alguns familiares pregavam cartazes de Lula (PT) num subúrbio de Belém, no Pará, quando outro grupo de jovens chegou e passou a criticá-los por fazerem propaganda do candidato petista. Na briga, o estudante foi agredido com um pedaço de pau e teve a cabeça fraturada.

A agressão está sendo creditada a militantes do presidenciável do PL, Afif Domingos. Hoje, um dos nove jovens que participaram da agressão, Paulo Rosário da Silva, deverá ser apresentado à Polícia.